Mount Fuji - Variações



Mount Fuji and Flowers, David Hockney

◇

Pus a brisa do Mount Fuji
No leque.
Comigo, a lembrança de Edo*.

Matsuo Basho

*Antigo nome de Tóquio

(Por fjc[2], livremente, com base em versão inglesa de Ryu Yotsuya)

Caracol,
Sobe o Mount Fuji,

Mas devagarinho, devagarinho!

Kobayashi Issa

(Por fjc[2], com base em versão inglesa de R. H. Blyth)

◇



Ejiri in the Suruga province, Katsushika Hokusai

◇



◇



A Sudden Gust of Wind (after Hokusai), Jeff Wall

◇

As maravilhas do Mount Fuji

Ao pôr-me a caminho
na praia de Tago, e olhar,
vejo a neve a cair constantemente
no cume do Fuji
branca como pano de casca de amoreira.

Yamabe no Akahito

(Por fjc[2], com base em versão inglesa de Joshua S. Mostow)



◇



Courtyard of the Meiji Temple, Tokyo, Werner Bischof

Rosellina, Werner Bischof's wife, wrote in her diary: "It is snowing today - Tokyo is enchanted – Werner and I visited the Meiji shrine in Tokyo. The mood is magical, the snowfall swallows the noise of the city. Everything appears just in black and white. Suddenly Werner runs away with his camera. I stop, terrified. What happened? He comes back after a little bit. Still out of breath but overjoyed he admits: I just took THE picture of Japan!"

*

20 aforismos de James Richardson

Não importa se te deslocas depressa, a vida vai a pé.

Há silêncios mais difíceis de receber do que palavras.

As nossas vidas tornam-se complicadas porque a complexidade é muito mais simples do que a simplicidade.

Toda a gente adora Revoluções. Só discordamos sobre se aconteceram.

A dor não é democrática.

Depois de desaparecer, que fácil dizer que era minha.

Os grandes mentirosos são crédulos; convenceram-se a si próprios primeiro.

O que eu não sou muda mais do que o que eu sou.

Se disseres Está tudo bem, acredito. Se for eu a dizer, estou a abreviar.

Deita fora. Mas não há fora.

Parece que preciso de um vocabulário maior para falar contigo do que comigo.

Por que escreveríamos nós se já tivéssemos ouvido o que queríamos ouvir?

As fés morrem quando ninguém consegue pensar em heresias.

O melhor tempo é o que se rouba.

Algumas coisas precisam de ser consertadas, outras de serem deixadas estragadas.

Estarmos aqui parece um milagre; por outro lado, quem se iria admirar se não estivéssemos?

Quando não gostamos de nada o que na verdade detestamos é não saber aquilo de que gostamos.

Esta frase vai para o futuro e, depois de passado, para o passado.

O que aconteceu aos anos? Como fiquei assim? Por ser assim.

O caminho chega a qualquer lugar. O atalho só a um.

(tradução de fjc[2])

*

Linha editorial

Não haverá artigos de fundo. A colaboração pedir-se e aceitar-se-á mas, na sua quase totalidade, será roubada descaradamente. Procurar-se-á alguma responsabilidade na atribuição de autorias, locais do crime etc. Os

temas serão múltiplos e nada coerentes. 4 páginas, o que vier a mais será bónus. Terrível aspecto gráfico. A orientação editorial poderá sofrer alterações inexplicáveis. Saída irregular.

O fanzine não será distribuído em saco de plástico.

*

faneditores: francisco josé craveiro de carvalho, em fjcc@mat.uc.pt, & joana costa, em joana.x@gmail.com.

*

Floco de neve



Walking in the Zen Garden at the Ryoanji Temple, Kyoto, photographic collage, in the artist's original frame

David Hockney